RESUMO EXPANDIDO - TEMAS LIVRES: A SUBMISSÃO DE TEMAS LIVRES ABRANGE UMA AMPLA DIVERSIDADE DE ABORDAGENS, INCLUINDO ESTUDOS CLÍNICOS, RELATOS DE EXPERIÊNCIA, REVISÕES DE LITERATURA E PESQUISAS EXPERIMENTAIS, CONTEMPLANDO DIFERENTES ÁREAS DA ENFERMAGEM, COMO ATENÇÃO BÁSICA, URGÊNCIA E EMERGÊNCIA, SAÚDE COLETIVA, GESTÃO EM SAÚDE, ENFERMAGEM HOSPITALAR, SAÚDE MENTAL, ENTRE OUTRAS. ALÉM DE ESTUDOS ENVOLVENDO RELATÓRIOS TÉCNICOS, CULTURAIS E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Gerdan Oliveira Neves (gerdanmaranata@gmail.com)

Giselle Rocha Braga (gisellerocha1998@icloud.com)

INTRODUÇÃO

A Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) configura-se como uma das principais complicações relacionadas à assistência à saúde, estando associada ao aumento da morbimortalidade, prolongamento do tempo de internação e elevação dos custos hospitalares. Mesmo diante dos avanços científicos e tecnológicos na área da saúde, as ISC ainda representam um importante

desafio para os serviços hospitalares, especialmente no contexto perioperatório. Estima-se que grande parte dessas infecções possa ser evitada mediante a adoção adequada de medidas preventivas baseadas em evidências científicas.

A Infecção de Sítio Cirúrgico apresenta elevada relevância epidemiológica no cenário mundial, sendo considerada uma das principais Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Dados da Organização Mundial da Saúde apontam que milhões de pacientes são acometidos anualmente por infecções associadas ao cuidado em saúde, especialmente em países de média e baixa renda, onde as ISC representam importante causa de morbimortalidade e aumento dos custos hospitalares.

No Brasil, a ISC permanece entre as infecções hospitalares mais notificadas, impactando diretamente o tempo de internação, a necessidade de reintervenções cirúrgicas e os índices de mortalidade. Entretanto, após a implementação de protocolos de cirurgia segura, bundles assistenciais e práticas padronizadas de prevenção, observou-se redução significativa das taxas de infecção e melhoria dos indicadores de qualidade assistencial, reforçando a importância das estratégias de segurança do paciente no contexto perioperatório.

Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial na implementação de estratégias voltadas à segurança do paciente cirúrgico, atuando desde o preparo pré-operatório até o acompanhamento pós-operatório. Entre as principais medidas preventivas destacam-se a higienização das mãos, o preparo adequado da pele, o controle glicêmico, a manutenção da normotermia e a aplicação de protocolos assistenciais.

A prevenção da Infecção de Sítio Cirúrgico também está diretamente relacionada à padronização das práticas assistenciais e ao cumprimento rigoroso dos protocolos de cirurgia segura recomendados por organismos nacionais e internacionais.

Nesse contexto, medidas como a utilização do checklist cirúrgico, o manejo adequado do ambiente operatório, o controle do tráfego de pessoas em sala cirúrgica e a abertura correta dos materiais estéreis no momento oportuno

contribuem significativamente para a redução da contaminação e manutenção da assepsia. Além disso, a atuação integrada da equipe multiprofissional favorece a identificação precoce de riscos e fortalece a cultura de segurança do paciente no período perioperatório.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer práticas seguras e ampliar a compreensão acerca da atuação do enfermeiro na prevenção da ISC, contribuindo para a melhoria da qualidade assistencial e redução de complicações cirúrgicas.

OBJETIVO

Analisar os cuidados perioperatórios de enfermagem voltados à prevenção da infecção de sítio cirúrgico, com base na literatura científica, a partir do conhecimento dos enfermeiros sobre as medidas preventivas e os fatores que interferem na implementação das boas práticas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada por meio de levantamento de produções científicas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed.

Foram utilizados os descritores “infecção de sítio cirúrgico”, “enfermagem perioperatória”, “segurança do paciente” e “controle de infecção”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, relacionados à atuação do enfermeiro na prevenção da ISC e aos cuidados perioperatórios.

Foram excluídos estudos duplicados, incompletos, dissertações, teses, editoriais e publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Após leitura dos títulos, resumos e análise completa dos artigos, foram selecionados 10 estudos científicos para compor a revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que a prevenção da infecção de sítio cirúrgico depende diretamente da adesão dos profissionais às práticas assistenciais recomendadas. Entre as principais medidas preventivas identificadas estão a higienização adequada das mãos, o preparo correto da pele, a antibioticoprofilaxia no tempo adequado, o controle glicêmico e a manutenção da normotermia.

A hipotermia perioperatória mostrou-se associada à redução da perfusão tecidual e comprometimento da resposta imunológica, favorecendo o desenvolvimento de infecções. Da mesma forma, a hiperglicemia perioperatória esteve relacionada ao aumento das complicações infecciosas e maior tempo de internação hospitalar.

A higienização das mãos permanece como uma das medidas mais eficazes na prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Entretanto, diversos estudos apontaram falhas na adesão aos protocolos institucionais, principalmente durante os períodos intra e pós-operatório. A baixa adesão às medidas preventivas foi associada à sobrecarga de trabalho, limitações estruturais e falhas na comunicação entre os membros da equipe multiprofissional.

Ainda, contudo, os principais desafios para adoção das boas práticas para prevenção da infecção de sítio cirúrgico são a sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem, o dimensionamento inadequado de profissionais, limitações de recursos materiais e falhas na educação permanente. A alta demanda assistencial e a pressão relacionada ao tempo cirúrgico frequentemente comprometem a execução rigorosa dos protocolos de segurança.

Além disso, dificuldades na comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a resistência à padronização das práticas assistenciais podem fragilizar a cultura de segurança do paciente e favorecer a ocorrência de eventos adversos no período perioperatório.

Os resultados também evidenciaram a importância da atuação do enfermeiro na organização do cuidado perioperatório, onde esse profissional atua na supervisão da equipe, implementação de protocolos de segurança, monitoramento de sinais clínicos e educação em saúde do paciente. A orientação adequada no pós-operatório mostrou impacto positivo na prevenção de complicações e no fortalecimento do autocuidado.

Portanto, a qualidade da assistência perioperatória está diretamente relacionada à organização do processo de trabalho da enfermagem, mediante protocolos institucionais e instrumentos de checklist que impactam positivamente na redução de eventos adversos e na melhoria da comunicação entre os profissionais da equipe cirúrgica. Sobretudo, a educação em saúde realizada pelo enfermeiro contribui para maior adesão do paciente às orientações, favorecendo a identificação precoce de sinais infecciosos e reduzindo complicações após a alta hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção de sítio cirúrgico permanece como importante problema de saúde pública, exigindo atuação contínua da equipe multiprofissional, especialmente da enfermagem. O estudo evidenciou que os enfermeiros possuem conhecimento acerca das principais estratégias preventivas, porém ainda existem dificuldades relacionadas à implementação efetiva dessas medidas no ambiente hospitalar.

A atuação do enfermeiro mostrou-se fundamental na organização do cuidado perioperatório, na supervisão da equipe e na promoção da segurança do paciente. Medidas como higienização das mãos, controle glicêmico, manutenção da normotermia e preparo adequado da pele são essenciais para a redução das ISC e melhoria dos desfechos clínicos.

Conclui-se que o fortalecimento da educação permanente, da padronização dos protocolos assistenciais e da cultura de segurança institucional é indispensável para qualificar a assistência e reduzir complicações cirúrgicas.

Palavras-chave: infecção de sítio cirúrgico; enfermagem perioperatória; segurança do paciente; controle de infecção; cuidados de enfermagem.